

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.

Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - Fone: 4555-5500 - e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br

Presidente: Cícero Martinha - site: www.metalurgicosantoandre.com.br



Jornal 602 - 10 de fevereiro de 2010

O que rola nas fábricas

40 horas semanais pelo crescimento do país



Deputado Paulo Pereira e Cícero Martinha, na luta 40 horas semanais

Pág 3

Trabalhadores da Polimetri elegem novos cipeiros

Confira a nova composição da Cipa é para o mandato 2010/2011

Pág 3

GT: Companheiros reclamam das condições precárias

Já foram feitas várias reuniões, mas nada de a empresa apresentar soluções para os problemas apontados pelos trabalhadores, que decidiram aguardar só até o dia 17 de fevereiro.

Pág 3

Cultura

Carnaval: Beira Rio homenageia o Sindicato

A escola de samba Beira Rio, de Mauá, invade o Paço Municipal para contar a história de luta do Sindicato, com o samba-enredo "Sindicato: O Anjo Guardião dos Trabalhadores". O desfile será no dia 14 de fevereiro, a partir das 21h20. Não Perca!

Pág 4

'Carnaval S/A' gratuito só no Sesc Santo André

Pág 4

Editorial

Vamos nos mobilizar para ter aqui o Pré-Sal que signifique riqueza para todos. Senão, cairemos na situação em que o país é rico e a sua população é pobre. E se a gente deixar que a elite brasileira conduza e controle as riquezas que, com certeza, virão do Pré-Sal nos próximos anos, vamos continuar na pobreza enquanto os ricos daqui vão nadar em petrodólares.

Pág 2

Resgatando a História

1906: a primeira greve



A primeira greve na região do ABC, de que se tem registro, ocorreu no dia 23 de fevereiro de 1906, na fábrica de tecidos Ipiranguinha. Seus 500 operários paralisaram o trabalho contra uma série de condições desfavoráveis

Pág 2

Esporte

Confira as últimas novidades do esporte no Brasil

Pág 4

4 O METALÚRGICO



Conheça quais são os direitos do consumidor nos Pronto-Socorros

Os hospitais não podem exigir que pacientes assinem termos de responsabilidade para o caso de a operadora não aceitar cobrir os gastos com o atendimento. É isso que dizem as normas que regulamentam o serviço nos pronto-socorros, mas nem sempre são respeitadas. Por isso, fique atento quando levar algum familiar ou amigo para atendimento de emergência.

O cheque-caução, por exemplo, está proibido desde 2003 pela ANS (Agência Nacional da Saúde Suplementar). Nenhum consumidor pode ser constrangido a assinar qualquer documento que condi-

ONDE RECLAMAR	
ANS	As reclamações podem ser feitas pelo telefone 0800-7019656, no site www.ans.gov.br , ou pessoalmente. Na capital, o atendimento é feito na rua Bela Cintra, 986, 5º andar, Jardim Paulista, região central.
Procon-SP	Pelo telefone 151 ou pelo site www.procon.sp.gov.br . Pessoalmente, em alguns postos do Poupatempo. Na capital, um deles fica na Sé: praça do Carmo, s/ nº (região central)
Justiça	Com advogado: Qualquer fórum de domicílio da operadora ou do paciente. Sem advogado: Juizado Especial Cível: rua Vergueiro, 835, Paraíso, São Paulo. Se houver recurso, o consumidor terá de contratar um advogado para a segunda instância.

cione o seu atendimento. Para a ANS, o mesmo vale para outros tipos de garantia de pagamento, incluindo o termo de responsabilidade.

O Procon-SP considera que cobrar a assinatura de documentos desse tipo tem como agravante o fato de a pessoa coagida estar vulnerável.



'Carnaval S/A' gratuito só no Sesc Santo André

O Sesc Santo André criou o projeto 'Carnaval S/A' para oferecer ao público uma alternativa dançante e que lembre os tradicionais bailes de carnaval. No dia 13 de fevereiro, às 16h, a animação fica por conta da Velha Guarda Musical da Nenê da Vila Matilde. No dia 14 de fevereiro, às 16h, é a vez do Thobias da Vai Vai subir ao palco e apresentar as famosas marchinhas, finalizando o show com um pout-pourrit de inesquecíveis sambas. Para finalizar a programação, Maurício Pereira e a banda Turbilhão se apresentam nos dias 15 e 16 de fevereiro, às 16h.

ESCOLA BEIRA RIO HOMENAGEIA SINDICATO

Retratar a história de luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá. Esse é o tema escolhido pela Escola de Samba Beira Rio de Mauá, que vai apresentar o samba enredo: "Sindicato: O Anjo Guardião dos Trabalhadores". Com 350 componentes, a escola invade o Paço Municipal de Mauá (novo Sambódromo), no dia 14 de fevereiro, a partir das 21h20.

Os companheiros que desejarem participar deste evento, não pode perder o ensaio geral nesta quarta-feira, dia 10

de fevereiro, às 19 horas, na rua Pedro de Toledo, 488 - Salão Social do Clube do Grêmio Mauaense. Ainda dá tempo de escolher sua fantasia em uma das alas da escola. Informações: 4555-4430. Não perca!



Seleção

Dunga convoca Seleção para o amistoso e deixa Ronaldinho Gaúcho fora.

Santos

Por causa da Seleção, Robinho não deve enfrentar o Corinthians.



Corinthians

Timão apresenta Moacir, que já quer jogar.

Palmeiras

Lincoln diz que escolheu o Palmeiras entre cinco opções

São Paulo

Clube lança novos uniformes para 2010.

Olimpíadas de Inverno

Serão 15 modalidades em disputa a partir deste fim de semana no Canadá.

F-1

Rubens Barrichello vê a Ferrari como favorita para temporada.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá - Presidente: Cícero Martinha - Diretores responsáveis: Adilson Torres, Carlos Bianchi e Daniel Gonçalves - Editora: Marina Takiishi (MTB: 13.404) - Repórter - Andressa Bessler - Fotos: Robson Fonseca - Editoração eletrônica: Amanda Oliveira e Luiz Moreira - Ilustração: Rodrigo Lima - MDM - Marco Direto Marketing - Site: www.mdm.com.br

Editorial



Agora, o Pré-sal é nosso, com distribuição de renda

Na década de 40, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá participou das primeiras fileiras da campanha "O Petróleo é nosso!". As grandes multinacionais do petróleo aliciaram a banda podre de nossa elite, da época, e tentaram tirar nossa autonomia na gestão da exploração e distribuição dos derivados de petróleo.

Os estudantes, trabalhadores, partidos políticos de esquerda, entre eles o Partido Comunista Brasileiro, foram para as ruas. E conseguimos sensibilizar o presidente Getúlio Vargas que assinou o decreto que hoje nos garante a Petrobras e a possibilidade de explorar as riquezas do Pré-Sal. Mas ainda temos uma árdua batalha pela frente. As multinacionais e as elites brasileiras continuam aliadas nos seus investimentos e na sua sede de transferir para o exterior os ganhos que venham a conseguir aqui. Estão todos de olho nos tremendos lucros do Pré-Sal.

Mais uma vez, os trabalhadores e o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, estão atentos. E, principalmente, mobilizados. O modelo do Pré-Sal que nos interessa é a distribuição antecipada da renda do petróleo. Com garantias de investimentos em educação, saúde e infraestrutura, confirmadas por lei, antes da extração.

Vamos nos mobilizar para ter aqui o Pré-Sal que signifique riqueza para todos. Senão, cairemos na situação em que o país é rico e a sua população é pobre. E se a gente deixar que a elite brasileira conduza e controle as riquezas que, com certeza, virão do Pré-Sal nos próximos anos, vamos continuar na pobreza enquanto os ricos daqui vão nadar em petrodólares.

Da mesma maneira que asseguramos a Petrobrás, através da campanha "O Petróleo é nosso!", estamos empenhados na campanha "O Pré-Sal é nosso, com distribuição de renda".

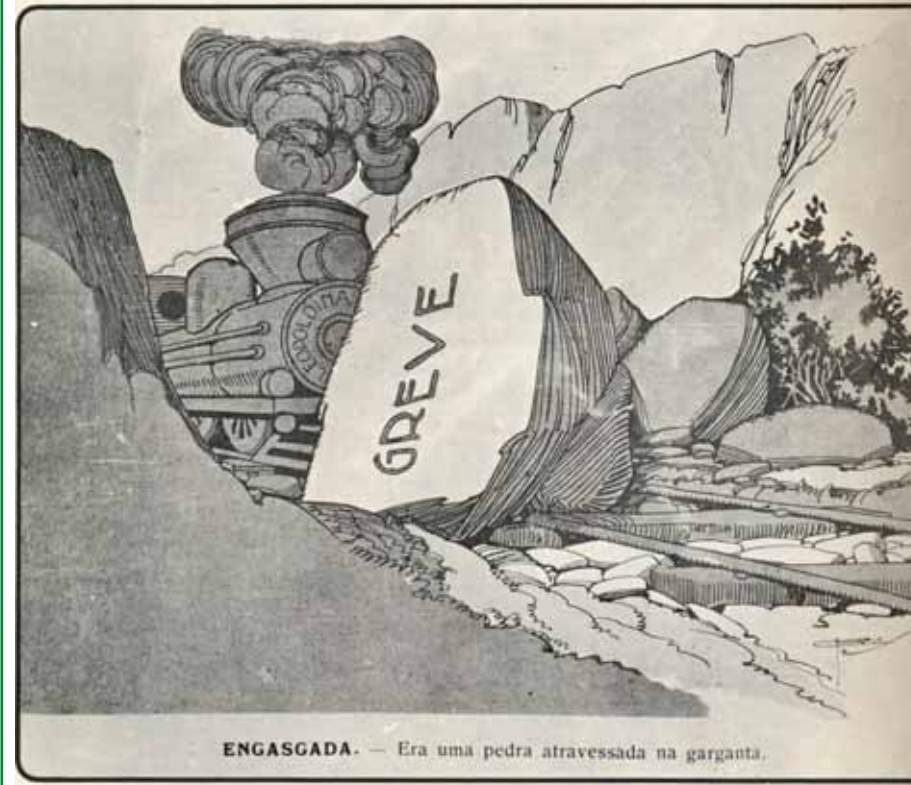
Venha, participe, traga seus filhos. Se associe ao Sindicato, amplie o vigor de sua cidadania. Defenda o seu país, a sua Pátria, o futuro dos nossos filhos.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



RESGATANDO A HISTÓRIA

1906: a primeira greve



A primeira greve na região do ABC, de que se tem registro, ocorreu no dia 23 de fevereiro de 1906, na fábrica de tecidos Ipiranguinha. Seus 500 operários paralisaram o trabalho contra uma série de condições desfavoráveis:

- Os salários, que inicialmente atingiam 170\$000 (cento e setenta mil réis) mensais foram reduzidos para 90\$000 (noventa mil réis);

- A jornada de trabalho iniciava às 5h30 da manhã e estendia-se até as 18h30, com uma hora de almoço;

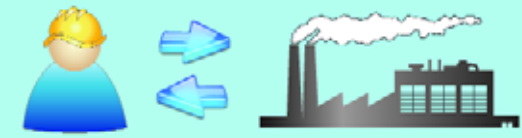
- A produção diária era de 40 metros de pano, sob pena de demissão sumária;

- Na tinturaria, 150 operários, na maioria crianças, trabalhavam com ácidos e tinas de água a 50 graus, em uma sala com apenas quatro janelas;

O armazém da empresa que fornecia mantimentos para os operários, através de créditos, tinha preços muito elevados e os trabalhadores, com seus baixos salários, acabavam ficando presos à fábrica, pendurados por empréstimos para aluguéis e as contas do armazém.

Quando a greve eclodiu, a Federação Operária de São Paulo encaminhou alguns representantes, Manoel Moscoso, Edgard Leuenroth, Sorelli, Cimatti, Vassimon e outros, para orientar a greve, dar apoio financeiro e alimentos. A polícia interveio prendendo trabalhadores e lideranças e proibindo qualquer manifestação pública de solidariedade.

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS E O QUE FAZER PARA MELHORAR



40 HORAS SEMANAIS PARA O CRESCIMENTO DO BRASIL



O Sindicato foi um dos pioneiros a sair às ruas pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Em 1983, o Sindicato já organizava os trabalhadores para a grande luta - até então definida legalmente em, no máximo, 48 horas - sem diminuição de salário.

A primeira passeata foi realizada em 1984. No ano seguinte (1985), foi realizada a grande greve dos metalúrgicos, levando várias empresas da categoria a reduzirem a jornada de 48 para 44 horas semanais.

Essa luta através da greve abriu uma conquista importante. Em 1986, foi fechado um acordo com o Sindipeças, que garantiu 40 horas semanais para os trabalhadores de autopeças de todo o

Estado de São Paulo.

A mobilização e as negociações em torno do tema acabaram resultando, em 1988, na alteração da legislação. Com isso, a nova Constituição estabeleceu a jornada legal em 44 horas semanais, ainda hoje em vigor.

Além da redução de jornada e do fim das horas extras, os trabalhadores depararam-se com outros desafios colocados pelas transformações por que passa o mundo do trabalho.

Na maioria das vezes, o tempo e a pressão pelo ritmo de trabalho se transformam à revelia do companheiro, à medida que surgem propostas para adotar o tempo parcial obrigatório, o trabalho noturno, sazonal e aos domingos, desemprego parcial sucedendo as horas extras, entre outros. Diante dessas pressões, o Sindicato continua lutando pelas melhorias dos trabalhadores, do ponto de vista profissional, familiar e social.

A LUTA CONTINUA

As mobilizações pelas 40 horas semanais continuam a mil por hora. Nesta terça, dia 9 de fevereiro, dirigentes sindicais da Força Sindical, CUT, CTB, CGTB, UGT e NCST estiveram com os líderes das bancadas para convencê-los sobre a necessidade de incluir a PEC 231/95, que estabelece a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, na pauta de votação de projetos da Câmara dos Deputados. A ideia é votar a proposta ainda no primeiro semestre porque depois o Congresso será esvaziado pelo período eleitoral.

Segundo Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical, "a ideia é que a data de votação da emenda seja agendada o quanto antes".

Na semana passada, representantes das centrais sindicais receberam os parlamentares no aeroporto em Brasília, na abertura do ano legislativo. Depois, reuniram-se com Michel Temer, presidente da Câmara, para propor a votação da PEC.

Os companheiros devem estar atentos às mobilizações e greves para conquistar as 40 horas semanais.

Cícero Firmino, presidente do Sindicato

TRABALHADORES DA POLIMETRI ELEGEM NOVOS CIPEIROS



A nova composição da Cipa para o mandato 2010/2011

ELEIÇÕES DA CIPA

MRS LTDA: Inscrições: 22/02 a 09/03/2010 * Eleição: 19/03/2010, nas dependências da empresa.



Jornada de trabalho semanal na indústria em vários países - 1994

Países	Jornada (em horas)
Brasil ¹	44,0
Uruguai ²	43,1
EUA	42,0
Japão ²	43,0
Suécia	37,8
Alemanha ³	38,0
França ⁴	38,6

Fonte: OIT. Anuário e Boletim de Estatísticas do Trabalho. Elaboração: DIEESE.

Notas: 1 - Jornada legal. / 2 - Dados de 1993. / 3 - Horas pagas. / 4 - Somente empregados.

EMPRESAS DO GRUPO 10 QUE NÃO

NEGOCIARAM: FIQUE ATENTO. A GREVE VEM AI

- Aliança Ramalho Ind. Met.
- Ind. Metalúrgica Ramalho
- Tec Man Ind. Ltda
- Aerokone Ind. Com. de Calhas Coifas Ltda
- Auto Mecânica Pq. São Vicente
- Casa de Bateria Paulista
- Discoserv Ind. Ltda
- Embrata Ind. e Com. de Equip. Ltda Epp
- Equip. Industriais Calvitti Ind. com. Ltda
- Fatubos Imp. Exp. Ind. e Com. de Metais Ltda
- Godocar Ind. Com. de Auto Peças Ltda
- Guesap Equip. Ind. Ltda
- Incopal Peças e Serviços
- Ind. Com. Máquinas Equip. Guitha Ltda
- Instec Ind. Com. de Equip.
- J & C Hidráulica
- Manutenção e Reparos Ltda
- Jardel Construções Ltda
- Metalúrgica Peneluppi Ltda
- MSM Ind. Com. Serv. de Calderaria Ltda
- Nelci Benedita da Costa
- Nelson Nogueira Tosta
- Peterlighth Ind. Com. Mat. Elétricos
- Posto e Comércio de Molas e Suspensão LF Ltda
- RDG Retífica de Precisão
- Renato Antonio Coelho Auto Elétrico
- Semil Metalúrgica Ltda.
- Tec Lar Serviços S/C Ltda
- Texas Ind. e Comercio de - Luminosos Ltda
- Valter Aparecido de Almeida Mauá
- Volpi Nogueira Fab. de Peças
- Wanderlei Rodrigues Mauá